

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AEP - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DE BARROS, NA SESSÃO DE LANÇAMENTO DO PROJETO HEALTHY'N PORTUGAL, SOB O TEMA «EXPANSÃO DO MERCADO DOS CUIDADOS MÉDICOS E TURISMO DE SAÚDE EM PORTUGAL», NO AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO DE SERVIÇOS DA AEP, NO DIA 8 DE MARÇO DE 2012.

Projeto Healthy'n Portugal

Descrito como o ato de viajar para lá das fronteiras, à procura de cuidados médicos, de bem-estar ou de recuperação, o Turismo de Saúde está classificado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) na categoria de "Troca Internacional de Serviços".

O Turismo de Saúde e Bem-Estar associa-se, assim, a novos tipos de valências, com crescente demanda nos nossos dias.

Desde o final dos anos noventa temos assistido a um crescente número de pessoas que viajam para outros países com o objetivo de aí realizarem os seus tratamentos médicos, complementando-os com um conjunto de atividades culturais, de lazer ou desportivas. Por tudo isto, o Setor da Saúde, tradicionalmente fechado, assume agora uma dimensão transnacional.

Acresce o fato da União Europeia ter aprovado recentemente a diretiva "cross-border healthcare", cuja transposição pelos Estados-Membros deverá ser efetuada até 25 de Outubro de 2013, que estabelece "*regras destinadas a facilitar o acesso a cuidados de saúde transfronteiriços seguros e de elevada qualidade na União, a assegurar a mobilidade dos doentes (...) e a promover a cooperação entre os Estados-Membros em matéria de cuidados de saúde*".

Deste modo, a mobilidade de pacientes no espaço europeu será uma realidade já a partir do próximo ano, permitindo a um cidadão europeu a realização do seu tratamento em qualquer Estado-Membro, sendo reembolsado pelo país de origem.

São vários os **fatores que impulsionam o crescimento do setor do Turismo de Saúde**. Desde logo, o envelhecimento demográfico, um dos mais sérios desafios que a Europa enfrenta atualmente. Previsões¹ recentes apontam para que "*o número de europeus com 65 anos de idade ou mais irá quase duplicar nos próximos 50 anos, subindo de 87 milhões em 2010 para 148 milhões em 2060*".

¹ Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho "Concretizar o Plano de Execução Estratégica da Parceria Europeia de Inovação para um Envelhecimento Ativo e Saudável", de 29 de fevereiro de 2012

Por outro lado, ao longo dos últimos quarenta anos, ou seja, praticamente desde o 25 de Abril de 1974, a esperança média de vida à nascença aumentou de forma significativa (em Portugal o acréscimo foi de cerca de 13 anos, situando-se ao nível do valor médio dos países da OCDE, nos 79,5 anos). Esta tendência é, naturalmente, acompanhada pelo aumento do número de doenças crónicas, designadamente do foro oncológico e neurológico, que se tornam mais evidentes com o envelhecimento das populações.

Por outro lado, em resultado da crise económica e financeira, existe uma forte pressão sobre os governos no sentido de reduzir os gastos com saúde e de reforçar a sustentabilidade e a eficiência dos sistemas de saúde. De acordo com a Comissão Europeia¹, *“a despesa pública com a saúde já representa 7,8 % do PIB na UE e, até 2060, a despesa pública com os cuidados, tanto de curta como de longa duração, deverá registar um aumento de 3 % do PIB, devido ao envelhecimento da população”*.

Sabe-se, também, que as despesas com a saúde têm vindo a conhecer um aumento do seu peso no orçamento das famílias. Em Portugal, ao longo dos últimos dez anos o peso das despesas com a saúde na despesa anual média, por agregado familiar, praticamente duplicou, passando de 3%, em 1990, para 5,8%, em 2011.

Vários países têm investido na área da saúde, tanto na formação de profissionais como em infraestruturas e equipamentos, com uma oferta de cuidados de saúde com qualidade e assente em tecnologias de ponta. Tem-se assistido, também, ao aumento da mobilidade dos profissionais de saúde, à maior utilização de tecnologias de diagnóstico e de intervenção a distância, ao desenvolvimento de creditações e certificações de infraestruturas hospitalares, ao surgimento de novos produtos financeiros (tais como Contas Poupança Saúde), para fazer face à necessidade de assegurar aos cidadãos o acesso a cuidados de saúde, particularmente no setor privado. Também a procura por seguros de saúde, que compreendem tratamentos no estrangeiro, está a aumentar, devido aos custos nos países de origem.

Deste modo, prevê-se atingir uma taxa anual do crescimento do Turismo de Saúde entre os 10% e os 20%, o que faz perceber grandes oportunidades para o setor.

Os países que investirem rapidamente no desenvolvimento deste conceito sairão largamente beneficiados. Neste panorama, releva-se o facto de Portugal ter um conjunto de características naturais e organizativas que satisfazem uma parte considerável do conceito “Turismo de Saúde”, não existindo, contudo, e até agora, uma estratégia concertada delineada para colocar o nosso País como um destino de referência nos mercados internacionais emissores de doentes ou convalescentes, acompanhados das respetivas famílias.

Portugal apresenta vários fatores diferenciadores que estabelecem uma posição preferencial no desenvolvimento do setor do Turismo de Saúde. Do lado da Saúde, a existência de grupos do setor privado com uma componente de investimento em tecnologia, inovação tecnológica e formação elevada. O nosso país possui unidades de prestação de cuidados de saúde com padrões de qualidade e desempenho que comparam com as melhores referências internacionais.

Não perdendo o enfoque na oferta primária, consubstanciada na prestação de serviços médicos, convém recordar a valência das condições naturais e turísticas que permitem complementar a oferta médica e definir um serviço alargado mais coerente, diferenciador e relevante.

Portugal tem, pois, condições naturais e muitas outras vantagens que o posicionam como um potencial *player* de referência.

Atento a esta realidade, **o Projeto Healthy'n Portugal**, promovido através de uma parceria entre a AEP - Associação Empresarial de Portugal, Câmara de Comércio e Indústria e o Health Cluster Portugal – Associação do Pólo de Competitividade da Saúde (HCP), **tem por objetivo construir uma parceria para o desenvolvimento em Portugal de uma oferta de Turismo de Saúde**, competitiva à escala global, assente numa plataforma colaborativa, que articule e oriente estrategicamente a respetiva cadeia de valor.

A iniciativa tem na prestação de cuidados médicos a sua valência nuclear. Contudo, a aposta passa por uma oferta mais abrangente, integradora e com elevados padrões de qualidade, presentes ao longo de todo o ciclo do tratamento médico e da convalescença. Neste âmbito, a hotelaria, a gastronomia, o termalismo e a natureza, a atividade cultural, desportiva e de lazer são, entre outras, valências complementares, absolutamente essenciais.

O **projeto Healthy'n Portugal** **elege como áreas de intervenção prioritárias** a promoção e criação de redes e outras formas de cooperação entre empresas, a afirmação da imagem de Portugal e a promoção internacional de setores, clusters e polos de competitividade.

No plano operacional o projeto pretende:

- Desenvolver uma base de conhecimento estratégico setorial, que permita o desenvolvimento sustentado das empresas do *Health Cluster* Portugal;
- Envolver a sociedade e a comunidade empresarial e científica, com íntimas ligações ao setor da saúde, num projeto de dimensão e importância nacionais;

- Diagnosticar o setor do Turismo de Saúde global, com o intuito de identificar estratégias seguidas, segmentos alvo, perfil de consumidores, metodologias e boas práticas, que permitam uma reflexão estratégica e a definição de um posicionamento para Portugal no mercado global;
- Diagnosticar o setor do Turismo da Saúde nacional, na sua vertente médica, e o seu potencial nacional, para perceber oportunidades de melhoria e adequação de ações conjuntas;
- Definir o modelo organizativo e de *marketing* mais adequado ao funcionamento da rede, de modo a contemplar todas as especificidades e a heterogeneidade que este setor encerra;
- Estudar e construir pacotes de oferta para os segmentos alvo identificados e testá-los no mercado, de modo a perceber as oportunidades de sucesso e corrigir eventuais discrepâncias na constituição da oferta nacional;
- Promover a cooperação e a atuação em parceria dos operadores especializados, que se posicionam na cadeia de valor do Turismo de Saúde, visando a formação de uma rede colaborativa, capaz de competir no mercado internacional com sucesso;
- Criar as condições para promover e consolidar a imagem internacional e a perceção de Portugal como um destino de Turismo de Saúde, suportada nas suas vantagens competitivas e na complementaridade oferecida pela rede colaborativa a formar;
- Criar uma estratégia de promoção conjunta do Turismo de Saúde, para que este esforço de recursos conjunto possa fazer passar a imagem de Portugal como um destino de saúde mundial, com elevados padrões de qualidade;
- Contribuir para o aumento da competitividade do setor da saúde e da economia nacional;
- Contribuir para a criação de um ambiente favorável à cooperação empresarial;
- Sensibilizar para a importância de elevar os padrões de qualidade das empresas da área da saúde.

Ao nível dos **principais eixos de atuação do Projeto Healthy'n Portugal**, pretende-se, entre outros domínios, sistematizar a informação mais relevante sobre a temática, partilhar visões e perspetivas sobre o tema, bem como realizar uma avaliação do mercado nacional e internacional, através da metodologia de *benchmarking* internacional.

Encontra-se, neste âmbito, a avaliação do mercado internacional, de onde surgirão informações pertinentes sobre as ameaças e oportunidades para o Turismo de Saúde nacional, através da leitura das principais macro tendências, segmentos e mercados alvos, identificação dos principais concorrentes, seu posicionamento e constituição da oferta. Estas informações são vitais para permitir uma análise fidedigna ao esforço de adequação das *core competences* nacionais ao mercado global.

Acresce a avaliação das potencialidades existentes no turismo da saúde ao nível nacional e internacional, com o objetivo de analisar a envolvente interna, colocando em evidência as deficiências e as qualidades do setor, ou seja, os pontos fortes e fracos das empresas do setor que deverão determinar a sua posição atual face ao produto-mercado.

Ao nível das **atividades a desenvolver pelo Projeto** conta-se a criação de um Conselho Estratégico para o Turismo de Saúde (C.E.T. Health), que terá como missão: *"Ajudar a refletir sobre as orientações, pressupostos e medidas para a dinamização da fileira do Turismo de Saúde e para a construção de vantagens competitivas sustentáveis, que simultaneamente promovam o progresso das regiões de convergência, numa perspetiva alargada de relacionamento estreito com o todo nacional"*.

O contacto com as experiências mais enriquecedoras e inovadoras nesta matéria, levadas a cabo com bastante êxito em regiões como a Catalunha e em países como Itália, Áustria, França, Reino Unido e Suíça, bem como em países não europeus como Singapura, Índia ou África do Sul, devem ser casos de estudo inspiradores, cujos ensinamentos devem ser considerados na definição de políticas, estratégias e boas práticas neste domínio.

Prevê-se a organização de visitas a pelo menos três destas regiões, para contacto com a realidade local, recolha de informação sobre estratégias, metodologias, práticas e resultados alcançados, e contato local com entidades envolvidas no setor em referência.

Interessará, igualmente, caracterizar e avaliar os segmentos, perceber posicionamentos, pacotes de oferta e perfis de consumidores, procurando retirar informações respeitantes ao relacionamento com operadores turísticos e entidades supranacionais.

Com base nesta atividade, será produzido um Atlas de Oportunidades para o Turismo de Saúde.

Ao nível dos resultados esperados do projeto Healthy'n Portugal, salientam-se:

- o aumento da visibilidade, da notoriedade e da reputação do setor da saúde;
- a melhoria da rentabilidade e dinamização da atividade dos sectores envolvidos na cadeia de valor do turismo de saúde, nomeadamente dos ramos da hotelaria, termas, golf, e outros operadores e entidades culturais, desportivas e de entretenimento;
- a transformação de Portugal como um destino de referência de tratamentos de saúde no mercado ibérico e na oferta de turismo de saúde a nível mundial;
- a sustentabilidade da exploração das entidades hospitalares envolvidas, otimizando a sua capacidade instalada e obtendo rendimentos que a procura nacional não consegue suprir;

- o equilíbrio das finanças estatais em matéria de despesa pública com a saúde, impulsionando a obtenção de proveitos com a entrada direta de divisas provenientes de países estrangeiros, reduzindo a necessidade das unidades hospitalares se financiarem através do orçamento de Estado;
- a mudança de comportamentos nas empresas integradas no cluster, com uma maior abertura à cooperação e à inovação;
- o aumento do emprego e a criação de riqueza.

Prevê-se, igualmente, que **a implementação do projeto venha a produzir os seguintes impactos:**

- Contribuir para o crescimento do PIB das regiões de convergência em 2%;
- Contribuir para o crescimento, acima dos 10% ao ano, do número de clientes direcionados para o turismo de saúde;
- Subir duas posições no *ranking* dos destinos europeus de Saúde e Bem-Estar (da 18ª para a 16ª posição);
- Reforçar da posição de Portugal no mercado turístico, contribuindo para o objetivo de se atingirem, em 2015, os 20 milhões de turistas e um peso relativo de 15% do PIB.

A missão do Projeto *Healthy'n* Portugal centra-se, pois, na alteração profunda da oferta de Turismo de Saúde de Portugal.

Os resultados esperados e as evidências da sua implementação poderão vir a transformar, de uma forma disruptiva, este setor, provocando significativos acréscimos na competitividade e nos resultados para o setor e para a economia das regiões e do país em geral.

Conforme já referi, a relevância do Turismo de Saúde e de Bem-Estar pode aferir-se pelo peso que tende a assumir nos orçamentos de Estado ou das famílias, mas pode e deve, também, ser aferido pela riqueza e emprego que tende a gerar (direta e indiretamente) e, fundamentalmente, pelo que representa para a qualidade de vida da população.

Estou certo que o futuro próximo demonstrará, de forma inequívoca, todo o valor desta Parceria, colocando Portugal no mercado internacional como um destino privilegiado de Turismo de Saúde e de Bem-Estar.

Muito Obrigado.